

EXPERIÊNCIA DA FOTOGEOCIANOTIPIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA E.E.E.P RAIMUNDO SARAIVA COELHO.

Autores: Jennifer Fernandes Alcântara[1], Maria kiwany dos santos Timóteo[2], Emerson Ribeirro[3]. email: jennifer.fernandes@urca.br [1]
Instituições: 1 Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; 2 Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; 3 Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil;

RESUMO

Resumo: O trabalho apresenta experiências desenvolvidas pelo PIBID no curso de Geografia da URCA, na EEEP Raimundo Saraiva Coelho, em Juazeiro do Norte-CE. As atividades utilizaram metodologias como o estudo do meio e a fotogeocianotipia, aproximando os conteúdos geográficos da realidade dos estudantes. Essas experiências contribuíram para a formação docente ao possibilitar aos licenciandos a participação no planejamento, nas aulas e nas atividades práticas, relacionando os conhecimentos acadêmicos à realidade escolar. Analisando assim a contribuição da fotogeocianotipia, na qualidade de metodologia, para o ensino e aprendizagem desenvolvidas na E.E.E.P Raimundo Saraiva Coelho. O projeto foi conduzido pelos bolsista do PIBID e o professor da disciplina de geografia, onde de início foi realizado uma aula explicativa sobre os conceitos geográficos, diante dos alunos da escola E.E.E.P Raimundo Saraiva Coelho, na turma de 2° C do curso de finanças. Tal metodologia entrou em conjunto com outra, comumente conhecida como aula de campo, que permite uma prática em campo para os estudantes terem contato direto com determinada realidade. Para compreensão foram escolhidos pontos da cidade do Crato-Ce que representassem os conceitos geográficos, economia, e bem estar. Os bolsistas tiveram grande importância nesse processo, na qual durante o percurso do campo foram abordados contextos sobre o processo histórico da cidade, identidade cultural, bacia hidrográfica, espaço público, entre outros. Essa contemplação do espaço, permitiu que os alunos fotografassem os locais visitados para posteriormente realizarem a fotogeocianotipia. Em seguida os bolsistas fizeram uma aula expositiva de como era realizada a prática da cianotipia, para que a atividade ocorresse da melhor forma. A produção da fotogeocianotipia aconteceu no laboratório da escola com ajuda do coordenador da bolsa, Glauco Vieira, o professor da disciplina e os bolsistas. Por fim, a criação foi apresentada nos parâmetros da escola, sendo exposta para toda comunidade escolar, e assim os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar o que foi desenvolvido e aprendido. Enquanto ferramenta pedagógica, a fotogeocianotipia oferece um pensamento criativo e aprendizado significativo, que além da prática, extingue no discentes descobertas, memórias e percepções, principalmente do espaço geográfico. Nesse caso, o papel do professor seria organizar situações de aprendizagem capazes de aproximar o conhecimento da realidade dos estudantes.As experiências do PIBID contribuíram para a formação inicial docente por meio do contato direto com a rotina escolar, o planejamento e a prática pedagógica. O estudo do meio e a cianotipia tornaram o ensino de Geografia mais participativo e significativo, estimulando o interesse dos



estudantes e uma visão crítica sobre o espaço. Para a escola e o PIBID, as atividades fortaleceram a parceria entre universidade e educação básica, podendo ser ampliadas para outras turmas e conteúdos.

Palavras-chave: Fotogeocianotipia; Pibid; Ensino; Aprendizagem;



Palavras-chave: (até 5 Pibid;)